

Brasil descarta dolarização

País rejeita a proposta que foi apresentada pela Argentina

Governo pede um mês para discutir compensações à desvalorização



O Governo rejeitou ontem a proposta da Argentina para dolarizar a economia brasileira e pediu um mês de prazo para retomar a discussão sobre eventuais medidas destinadas a compensar os efeitos da desvalorização do real. "Nós transmitimos às autoridades argentinas a nossa preocupação com estas idéias em torno da dolarização porque sentimos que esta proposta não contribui, na nossa primeira avaliação, ao encaminhamento construtivo de longo prazo em torno do tema Mercosul", disse o ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer ao rejeitar a proposta enviada pelo ministro da Economia da Argentina, Roque Fernández.

Lafer disse que a proposta argentina causou preocupação porque o Brasil não exporta unicamente para o hemisfério americano mas para países geograficamente diversificados. O ministro reconheceu que sobre o assunto houve apenas uma rápida troca de idéias e não discussão aprofundada. O que o ministro não explicou é que desvalorizando o real, o Brasil melhorou suas relações de troca, pois recebe pelas mercadorias vendidas no exterior em moeda forte, como dólar, euro ou iene, e se dolarizar agora a economia não teria



Ruy Baron

ALIETO Guadagni recebe resposta de Celso Lafer: proposta não contribui para o Mercosul

sentido a desvalorização. O Brasil precisa de moeda para equilibrar a sua conta corrente através das exportações.

A posição brasileira, além das razões de caráter técnico, é contrária à dolarização por motivos políticos. A adoção do dólar como moeda nacional significaria o fim da política monetária e do Banco Central, abdicando desses direitos e transferindo-os ao Tesouro dos Estados Unidos. O que o Brasil espera a longo prazo é coordenar políticas monetárias, fiscais e comercial, junto com seus parceiros do Mercosul, para adoção futura de uma moeda comum.

Vantagens

Mas a visita do secretário de Comércio, Indústria e Mineração da Argentina, Alieto Guadagni, além da proposta da dolarização, permitiu também a discussão de duas outras destinadas a eliminar vantagens dos exportadores brasileiros em

relação aos argentinos. "Para a Argentina qualquer exportação a países do Mercosul é considerada como uma venda no mercado interno", disse Guadagni.

Ele explicou que o banco argentino de Comércio e Investimentos não incentiva exportações destinadas ao Mercosul, concentrando esforços financeiros para estimular a exportação para fora da zona de livre comércio. O Programa de Incentivo às Exportações (Proex) cria facilidades de crédito para os exportadores brasileiros, diminuindo o diferencial de juros entre o mercado interno e o externo.

O ministro argentino disse também que na Argentina, da mesma forma que no Brasil, há isenção de impostos para os exportadores. O governo devolve os impostos recolhidos. Só que na Argentina, segundo Guadagni, esse incentivo só é aplicado para exportações extra-Mercosul e no Brasil ainda tem uma aplicação para

todas as exportações, o que cria condições desiguais. "Nos fizemos uma proposta para considerar que todas as vendas feitas para países do Mercosul sejam consideradas como vendas ao mercado interno, e portanto, o esforço de apoio financeiro se concentre fora do Mercosul, para aumentar a competitividade no resto do mundo", disse Guadagni.

O ministro Lafer disse que o governo brasileiro não está em condições de adotar nenhuma medida de forma imediata, enquanto persistir a instabilidade gerada pela livre flutuação do câmbio e que brasileiros e argentinos voltarão a conversar sobre esse tema dentro de um mês. O ministro transmitiu também às autoridades argentinas o interesse em discutir os meios para manter o abastecimento e os preços de alimentos provenientes desse país.

WALTER SOTOMAYOR
Redator do Jornal de Brasília